AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE HIDROXICLOROQUINA, IVERMECTINA, E AZITROMICINA EM DROGARIAS DA CIDADE DE VIÇOSA – MG, NOS ANOS DE 2017 A 2021¹

João Paulo Fialho Oliveira², Emília Torres Costa Marques³

Resumo: O cenário global de pandemia no ano de 2020, devido ao novo coronavírus - SARS-Cov-2, trouxe diversas incertezas à sociedade. Diante disso, muitos estudos e experimentos científicos em busca da cura, tratamento e da prevenção deram início em todo o mundo. No Brasil, assim como em diversos países, três fármacos em especial ganharam atenção da população e de parte da comunidade médica e outros profissionais de saúde: hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina. Muitos profissionais da saúde começaram a prescrever esses medicamentos para tratar e prevenir a COVID-19, mesmo sem eficácia comprovada dessas drogas e sem recomendação pela OMS. Tudo isso fez com que as vendas destes medicamentos disparassem no Brasil. Este trabalho avaliou, através de uma coleta de dados em drogarias da cidade de Viçosa – MG, a quantidade dispensada dos medicamentos: hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina entre os meses de janeiro de 2017 a junho de 2021. Com a coleta, foi possível comparar as vendas desses medicamentos antes da e durante o avanço da pandemia. Observou-se um aumento de 302,5% e 240% na venda de hidroxicloroquina e de

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

²Graduado em Farmácia – UNIVIÇOSA. fialhooliveira@yahoo.com.br

³Professora do curso de Farmácia – UNIVIÇOSA. emiliatorres@univicosa.com.br

555,0 % e 457,03 % na venda de ivermectina nos anos de 2020 e 2021, respectivamente, quando comparados ao ano de 2019. Esse estudo aponta, também, os riscos do uso irracional desses medicamentos sem uma terapêutica estabelecida e sem o acompanhamento por um profissional de saúde, já que efeitos adversos podem ocasionar danos graves à saúde do paciente.

Palavras-chave: Covid-19, farmacoterapia, automedicação, pandemia

Abstract: *The global pandemic SARS-Cov-2 in 2020 brought several uncertainties to the society. Many studies and scientific experiments in search of cure, treatment and prevention had started all over the world. In Brazil, as in several countries, three drugs in particular have gained attention from the population, part of the medical Community, and other healthcare professionals: hydroxychloroquine, azithromycin and ivermectin. Many healthcare professionals had started to prescribe these drugs to treat and prevent COVID-19, even without proven effectiveness of these drugs and without the recommendation of the WHO. This led to the increasing of the sales of these drugs in Brazil. This study evaluated, from the data collected in drugstores in the city of Viçosa - MG, the amount of drugs dispensed: hydroxychloroquine, azithromycin and ivermectin between the months of January 2017 to June 2021. With these data, it was possible to compare the sales of these drugs before and during the advance of the pandemic. There was an increase of 302.5% and 240% in the sale of hydroxychloroquine and of 555.0% and 457.03% in the sale of ivermectin in 2020 and 2021, respectively, when compared to 2019. This study also points out the risks of the irrational*

use of these drugs without an established therapy and without monitoring by a healthcare professional, since adverse effects can occur causing damages to the health of the patient.

Keywords: *Covid-19, pharmacotherapy, self-medication, pandemic*

INTRODUÇÃO

O cenário global de pandemia devido ao novo coronavírus - SARS-CoV-2 teve início em 8 de dezembro de 2019, quando foram registrados os primeiros casos de pneumonia em um hospital de Wuhan na China. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. O SARS-Cov-2 pertence à família *Coronaviridae* do subgênero *Sarbecovirus*, sendo o sétimo vírus da família a infectar seres humanos (BRASIL, 2022).

A transmissão do vírus ocorre por contato direto, gotículas de saliva, espirro, tosse e secreções de uma pessoa infectada e por superfícies contaminadas como maçanetas, celulares, bancadas, apesar de novos estudos indicarem que a probabilidade de infecção por contato em superfícies é muito baixa, ao contrário do que se pensava no início da pandemia (MEYEROWITZ *et al*, 2021). Os quadros clínicos podem ser assintomáticos, leves ou moderados, podendo evoluir para uma infecção respiratória aguda de potencial grave e letal. Os sintomas podem variar dependendo da gravidade do quadro, podendo ocorrer tosse, febre, dor de garganta, coriza, diarreia, dor abdominal, cefaleia, prostração, hiporexia, pneumonia e Síndrome Respiratória Aguda Grave (BRASIL, 2022).

Com o aumento descontrolado de infecções causadas pelo SARS-Cov-2, muitos estudos e experimentos científicos em busca de cura, tratamento e/ou prevenção deram início em todo o mundo. Segundo Ferreira e Andricopulo (2020), umas das principais bases de registros de estudos clínicos, a Clinical Trials, mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina no Instituto Nacional da Saúde dos Estados Unidos (NIH, National Institutes of Health), possuía, até o final de setembro de 2020, o registro de cerca de 2.000 ensaios clínicos para investigação de medicamentos aprovados e novos candidatos para o tratamento da Covid-19.

Com o avançar da pandemia, diferentes estratégias terapêuticas contra a COVID-19 foram apresentadas. No Brasil, assim como em outros países, medicamentos como a azitromicina, a ivermectina e a hidroxicloroquina foram defendidos como opção de tratamento e/ou prevenção por diversos setores da sociedade, incluindo parte da classe médica (FERREIRA E ANDRICOPULO, 2020).

Apesar de alguns estudos apontarem benefícios do uso destes fármacos contra a COVID-19, orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) não incluem estes medicamentos como terapias adequadas, devido ausência de evidências científicas robustas que justifiquem o seu uso. No entanto, mesmo sem evidências de que esses medicamentos são benéficos para o tratamento da COVID-19, eles foram amplamente utilizados.

Diante do exposto, os objetivos do trabalho foram avaliar e comparar a dispensação desses medicamentos antes e durante o período da pandemia, através da coleta de dados

em drogarias localizadas na cidade de Viçosa – MG, e alertar sobre os potenciais riscos no uso destes medicamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa cujo objetivo foi analisar o número de comprimidos de hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina dispensados em drogarias da cidade de Viçosa-MG, independente do perfil do paciente, da dosagem e da posologia, no período de janeiro de 2017 a junho de 2021. Os intervalos de tempo escolhidos foram devido à hipótese que durante a pandemia da COVID-19 tenha ocorrido um aumento no consumo desses medicamentos como forma de tratamento.

A coleta dos dados foi realizada em quatro drogarias privadas, localizadas em áreas distintas da cidade. Três delas estão localizadas no centro da cidade e uma delas em um bairro próximo ao hospital referência para atender pacientes acometidos pela COVID-19.

Os dados foram coletados por busca ativa nos arquivos armazenados nos bancos de dados das drogarias envolvidas, a partir do *software* Digifarma - Sistema Integrado para Farmácias, versão 7.8.0.0. Foram considerados na coleta de dados apenas os números de dispensações/vendas mensais de hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina. Este estudo não teve acesso aos dados pessoais das prescrições.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos utilizando os programas Microsoft Word® e Excel® 2010 e analisados por estatística descritiva, avaliando o perfil de dispensação dos medicamentos ao longo dos anos avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados, observou-se que durante os anos de 2017 a 2019 as dispensações de hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina mantiveram-se bem semelhantes, não apresentando variações significativas. No ano de 2020, as dispensações de ivermectina e hidroxicloroquina aumentaram, mantendo-se elevadas até os seis primeiros meses de 2021, período final da coleta de dados. Observou-se, ainda, a manutenção do número de dispensações de azitromicina mesmo após o início da pandemia, fato que pode ser explicado pela necessidade de apresentação de prescrição no momento da compra, por se tratar de um antibiótico.

Apesar da hidroxicloroquina e da ivermectina não possuírem um controle tão rígido em relação à sua venda, devido ao aumento do consumo e possibilidade de desabastecimento, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por meio da resolução RDC 405/2020 (BRASIL, 2020), estabeleceu um controle para a dispensação e escrituração destes medicamentos durante a pandemia. O objetivo era de coibir a compra indiscriminada e conter o desabastecimento desses medicamentos, interferindo no tratamento de outras doenças.

Ao comparar a venda destes medicamentos nos anos de 2020 e 2021 em relação ao ano de 2019, observou-se, respectivamente, um aumento de 302,50 % e 240,0 % na venda de hidroxicloroquina e 555,02 % e 457,03 % na venda de ivermectina.

Avaliando-se a dispensação dos fármacos ao longo dos meses do ano de 2020 e 2021, foi possível observar uma grande variação na dispensação de ivermectina com picos máximos em

julho e dezembro de 2020 e março de 2021. Esses mesmos picos coincidiram com o aumento do número de pessoas que vieram a óbito no país em decorrência da COVID-19, conforme dados divulgados no site do Ministério da Saúde, demonstrando que o medo e a angústia, promoveram uma busca desesperada por um tratamento contra o SARS-Cov-2.

O uso indiscriminado destes medicamentos durante a pandemia colocou a população em risco, uma vez que podem acarretar diversas reações adversas, o que reforça a importância de um acompanhamento do paciente por um profissional de saúde capacitado. As principais reações adversas causadas por estes medicamentos relacionam-se aos sistemas cardiovascular (aumento do intervalo QT) e gastrointestinal (diarreia), tecido cutâneo (prurido) e tecido hepático (aumento das transaminases) (MELO *et al*, 2021).

Vale ressaltar que orientações recentes da OMS não incluem hidroxicloroquina e azitromicina como terapias adequadas e apontam o uso da ivermectina apenas no contexto de ensaios clínicos. Alguns dos medicamentos recomendados pela OMS no tratamento da COVID-19 incluem bloqueadores dos receptores IL-6, ritonavir, molnupiravir, sotrovimab, remdesivir, casirivimab e imdevimab (WHO, 2022).

CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O estudo constatou que, mesmo sem a recomendação das principais agências de saúde, ocorreu um aumento significativo na dispensação de hidroxicloroquina e ivermectina no ano de 2020 até meados de 2021 em comparação aos anos anteriores, o que pode ser justificado pelo aumento do número de

mortes causadas pela COVID-19 nestes períodos associado à desinformação propagada por diversos meios de comunicação.

O uso incorreto desses medicamentos pode trazer consequências graves e irreversíveis aos usuários devido ao risco de reações adversas graves, tornando imprescindível a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 405, de 22 de julho de 2020. Estabelece as medidas de controle para os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução, isoladas ou em associação, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Diário Oficial da República Federativa do Brasil . Brasília, 22 de jul. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações sobre Covid-19 no Brasil em 2022. Brasília, 2022.

FERREIRA, L. L. G.; ANDRICOPULO, A. D. Medicamentos e tratamentos para a COVID-19. **Estudos avançados**.

São Paulo, v. 34, n. 100, p. 7-27, Dec. 2020

MELO, J. R. R. *et. al.* Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021

MEYROWITZ, E. A. *et. al.* Transmission of SARS-CoV-2: A Review of Viral, Host, and Environmental Factors. **Annals of Internal Medicine**, v. 174, n. 1, 69-79, Jan. 2021.

WHO- World Health Organization, Therapeutics and COVID-19: living guideline, 2022

^a Como citar este trabalho:

João Paulo Fialho Oliveira, Emília Torres Costa Marques. Avaliação da dispensação de hidroxicloroquina, ivermectina, e azitromicina em drogarias da cidade de Viçosa – MG, nos anos de 2017 a 2021. In: XIV SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA, 14, 2021, Viçosa. **Anais...** Viçosa: UNIVIÇOSA, Setembro, 2021.